

928

[illegible]

[illegible]

[illegible]

OU

DA ARTE DA PINTURA,

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

DEBAIXO DOS AUSPICIOS

DE

SUA ALTEZA REAL

[illegible]

[illegible] de Souza Ferreira

AVENTURAS GALANTES DE DOIS AMIGOS ESTUDANTES, OU A HISTORIA ADMIRAVEL DA FAMOSA CORNELIA DE BOLONHA.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO DE ALCOBIA.
1816.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

D. Antonio de Isunca, e D. João de Gamboa, Cavalheiros principaes, de humanidade florescente, mui discretos, e grandes amigos, sendo estudantes em Salamanca, determinárão deixar seus estudos, para hirem a Flandres, levados do furor do sangue na mocidade, e do desejo (como succede dizer-se) de vêr mundo; e por parecer-lhes, que o exercicio das armas, ainda que arma, e diz bem a todos, principalmente assenta, e diz melhor em os bem nascidos, e de illustre sangue. Chegárão pois á Flandres a tempo, que estavão as cousas em paz, ou em concertos, e tratos de brevemente havella. Recebêrão em Amberes cartas de seus Pais, nas quaes lhes escrevêrão o grande desgosto que havião recebido por terem deixado seus estudos, sem os avisarem disso, para que tivessem vindo com a commodidade que pedia o ser quem erão. Finalmente conhecendo a magoa de seus Pais resolvêrão-se a tornar a Hespanha, pois que não havia que fazer em Flandres, porém antes de voltar á Patria, quizerão ver todas as mais famosas Cidades da Italia: tendo-as visto, parárão em Bolonha, e admirados dos estudos d'aquella insigne Universidade, quizerão nella proseguir os seus. Derão noticia de seu intento a seus Pais, que o estimárão infinito, e o mostrárão com magnificamente os proverem, e de modo tal, que seu tratamento désse a conhecer quem erão, e que Pais tinhão. Desde o primeiro dia que sahírão ás escolas, forão reconhecidos

de todos por Cavalheiros, galãs, discretos, e bem criados. Teria D. Antonio até vinte e quatro annos, e D. João não passava de vinte e seis; e adornavão esta boa idade com serem mui gentis homens, musicos, poetas, déstros, e valentes; partes que os tornavão amaveis, e bem quistos de quantos os communicavão. Tiverão logo muitos amigos, assim Estudantes Hespanhoes, dos muitos que naquella Universidade cursavão, como dos mesmos da Cidade, e dos estrangeiros. Mostravão-se com todos liberaes, e commedidos, e mui alheios d'arrogancia, que dizem succede terem os Hespanhoes. Como erão moços, e alegres, não se desgostavão de ter noticia das formosuras da Cidade, e ainda que havia muitas senhoras donzellas, e casadas, com grande fama de serem honestas, e formosas; a todas se avantajava a Senhora Cornelia Bentivolhe, d'antiga, e generosa familia dos Bentivolhes, que no passado tempo forão Senhores de Bolonha. Era Cornelia formosissima em extremo, e estava debaixo da guarda, e amparo de Lourenço Bentivolhe seu irmão, honradissimo, e valente Cavalheiro, orfãos de Pai, e Mãi; que supposto os deixárão sós, os deixárão ricos; e a riqueza he grande allivio para a orfandade. Era o recato de Cornelia tanto, e a vigilancia de seu irmão tão excessiva em guarda-la, que nem ella se deixava vêr, nem seu irmão consentia que a vissem. Esta fama trazia desejosos a D. João, e a D. Antonio de vê-la, ainda que fôra na Igreja; porém todos os cuidados que nisso pozerão forão baldados, e o desejo, pela impossibilidade, cutélo da esperança, foi minguado, e desvanecido: e assim, só com o amor de seus estudos, e o entretenimento de algumas honestas mocidades, passeavão huma vida tão alegre como honrada. Poucas vezes sahião de noite, e se sahião, hião sempre juntos, e bem armados. Succedeo pois, que havendo de sahir huma noite, disse D. Antonio a D. João, que elle se queria demorar

rar a rezar certas devoções , que se fosse , que logo o seguiria. Não ha razão para isso , eu esperarei por vós, e se não sahirmos esta noite pouco importa. Por vida vossa, replicou D. Antonio , sahi a gozar do ar , que eu serei logo comvosco , se he que hides para onde costumamos ir. Satisfazei vosso gosto , disse D. João , ficaivos embora , e se sahirdes , as mesmas estações andarei esta noite , que as passadas. Foi-se D. João , e ficou D. Antonio. Era a noite entre escura , e a hora a das onze , e sendo passeado duas , ou tres ruas , vendo-se só , e que não tinha com quem conversar , determinou volver-se a casa , e retirando-se com effeito , ao passar por huma rua , que tinha porticos , sustentados em marmores , ouvio que de huma porta mansamente , com a voz , lhe davão sinal de o chamar. A escuridade da noite , e a que causavão os porticos o não deixavão atinar com o sitio donde a voz sahia. Deteve-se hum pouco , esteve attento , e vio entreabrir huma porta: chegou-se a ella , e ouvio huma baixa voz , que disse: Sois por ventura Fabio ? D. João , por cautéla respondeo : sim. Pois tomai , respondêrão de dentro , ponde-o em seguro , e voltai logo , que assim importa. Alargou a mão D. João , e encontrou hum vulto , e querendo pegar-lhe , conheceo que erão necessarias as duas mãos ; e acodindo com ambas , apenas lhe entregárão o que nas suas sustinhão , cerrárão a porta , e elle se achou carregado em a rua , e sem saber de que. Passado hum momento , começou a chorar huma criança , ao parecer recemnascida , a cujo chôro parou D. João confuso , e suspenso , sem saber que fizesse , nem que deliberasse em semelhante caso ; porque em voltar á porta a chamar , lhe pareceo , que podia correr algum perigo a Mãi daquelle innocente , e em deixallo alli , o mesmo innocente : para levallo a sua casa , não tinha nella quem o soccoresse , nem elle conhecia em toda a Cidade pessoa que de sua creação se encarregasse. Porém advertindo , que lhe havião dito ,

que

que o pozesse em resguardo , e que voltasse logo, determinou trazella a sua casa , e deixalla em poder de huma ama que os servia , tornando logo a vêr , se era necessario seu favor em alguma cousa , posto que bem tinha conhecido, que o havião tido por outro, e que fôra engano o dar-lhe a creança. Finalmente sem fazer mais discursos , se dirigio a casa com ella , a tempo que já D. Antonio nella não estava. Entrou em hum apozento, e chamou a ama , descobrio a creatura, e vio que era a mais formosa, que até alli tinha encontrado. Os panos em que vinha envolta , mostravão ser de ricos Pais nascida. Desenvolvendo-a a ama , achárão que era varão. He preciso, disse D. João, dar de mamar a este menino, e ha de ser desta maneira : Que vós ama lhe haveis de tirar estas ricas mantilhas , e pôr-lhes outras mais humildes , e sem dizer que eu o conduzi, o haveis de levar a casa d'huma parteira, que quasi sempre se prestão a dar guarda, e remedio a semelhantes necessidades. Levareis dinheiros com que a deixeis satisfeita , e lhe dareis os pais que quizerdes , para encobrir a verdade de eu o haver trazido. Respondeo a ama, que assim o faria , e D. João com a pressa que pôde voltou a vêr se lhe davão outra vez sinal: porém hum pouco antes que chegasse à casa aonde o havião chamado, ouvio grande ruído de espadas, como de muita gente que se acutillava. Esteve attento, e não sentio palavra alguma : o sitio estava em silencio ; e á luz das centelhas, que as pedras feridas das espadas levantavão quasi pôde vêr, que erão muitos os que a hum só accommettião; confirmou-se nesta verdade ouvindo dizer: Ah, traidores, que sois muitos, e eu só; porém com tudo isso, não vos ha de valer vossa superioridade. Ouvindo, e vendo o que D. João, levado do seu valoroso coração, correo ao sitio da pendencia, e mettendo mão á espada, e a hum broquel que levava, disse áquelle que defendia, em lingua Italiana, por não ser conhecido por Hespanhol: não

te-

temais, que soccorro vos ha chegado, que vos não faltará até perder a vida, manejai as armas, que traidores podem pouco, ainda que sejão muitos. A estas razões respondeo hum dos contrarios: Mentes, que aqui não ha nenhum traidor, que o querer recobrar a honra perdida, a toda a demasia dá licença. Nada mais disse, porque lhes não dava lugar a pressa com que se ferião os inimigos, que ao parecer de D. João devião de ser seis. Apertárão tanto a seu companheiro, que de duas estocadas, que lhe derão a hum tempo nos peitos, o prostrárão em terra. D. João crêo que o tinhão morto, e com ligeireza, e valor estranho arremettêo a todos, e os fez arredar á força de huma chuva de cutiladas, e estocadas. Porém não fôra bastante sua deligencia para offender, e defender, se não o ajudasse sua boa sorte, com fazer que os vesinhos da rua chegassem com luzes ás janellas, chamando a grandes vozes a justiça; o que visto pelos contrarios, deixárão a rua, e se ausentárão. Já a este tempo se tinha levantado o cahido, porque as estocadas encontrárão hum peito como de diamante em que topárão. Tinha cahido a D. João o chapeo em a refrega, e buscando-o achou outro que pôz na cabeça sem reparar se era ou não o seu. O cahido se chegou a elle, e lhe disse, Senhor Cavalheiro, quem quer que sejaes, eu confesso, que vos devo a vida que tenho, a qual com o que valho, e posso gastarei em vosso serviço: fazei-me mercê de dizer quem sois, e vosso nome, para que eu saiba a quem tenho de mostrar-me agradecido. Ao que respondeo D. João: Não quero ser descortez, já que sou desinteressado. Por fazer, Senhor, o que me pedís, e por dar-vos gosto sómente vos digo, que sou hum Cavalheiro Hespanhol, e estudante nesta Cidade: se o nome vos importára saber, vo-lo dissera: mas se acaso vos quizerdes servir de mim em outra cousa, sabei que me chamo D. João de Gamboa. Muita mercê me haveis feito, res-

pon-

pondeo o cahido, porém eu, Senhor D. João, não quero dizer-vos quem sou, nem meu nome, porque hei de gostar muito, de outrem o saibaes, e não de mim, e eu terei cuidado, de que delle vos fação sabedor. Tinha-lhe perguntado primeiro D. João, se estava ferido, porque tinha visto darem-lhe duas grandes estocadas; e havia-lhe respondido, que hum famoso peito que trazia posto, depois de Deos, lhe defendêra a vida; porém que apezar disso, seus inimigos o terião morto, se elle não se achára a seu lado. Nisto virão caminhar para elles hum vulto de gente, e disse D. João: se estes são os inimigos que voltão, apercebei-vos, Senhor, e fazei como quem sois. Ao que me parece não são inimigos, mas sim amigos os que aqui vem; e assim se verificou; porque os que chegárão que forão oito homens, rodeárão o cahido, e fallárão com elle poucas palavras, porém tão baixas, e secretas, que D. João as não pôde ouvir. Voltou logo o defendido a D. João, e lhe disse: A não terem vindo estes amigos, de nenhum modo, Senhor D. João, vos deixára até que acabasseis de pôr-me em salvo: porém agóra vos supplico com todo o excesso, que vos vades, e me deixeis, que assim me he conveniente. Dizendo isto, meneou a cabeça, e conheceo que estava sem chapeo, e voltando-se aos que tinhão cinco, pedio que lhe dessem hum chapeo, pois lhe havia cahido o seu. Apenas o havia pronunciado, quando D. João lhe pôz o que tinha achado na rua. Tenteou o cahido, e voltando-se a D. João disse: Este chapeo não he meu; por vida vossa levai-o como trofeo desta briga; e guardai-o, que creio que he conhecido. Derão outro chapeo ao defendido; e D. João por cumprir o que lhe havia pedido, passando alguns, ainda que breves cumprimentos, o deixou, sem saber quem era, e se dirigio a sua casa, sem querer chegar á porta onde lhe havião dado a criança, por lhe parecer que todo o bairro estava alvoroçado

com

com a pendencia. Succedeo pois que tornando-se á sua pousada, em ametade do caminho encontrou a D. Antonio de Isunca, seu companheiro, e conhecendo-se, disse D. Antonio: vinde comigo, D. João, até aqui arriba, e pelo caminho vos contarei hum estranho caso que me ha succedido, que tal o não tereis ouvido em toda a vossa vida. Casos como esses eu vos poderei contar, respondeo D. João, porém vamos aonde quereis, e contai-me o vosso. Guiou D. Antonio, e disse: haveis de saber, que pouco mais de huma hora depois que sahistes de casa, sahi a buscar-vos, e a menos de trinta passos daqui vi vir, quasi a encontrar-me hum vulto negro de pessoa, que vinha mui tropega, e receosa; e chegando-se ao pé de mim, conheci ser mulher, a qual com voz interrompida de soluços, e de suspiros, me disse: Por ventura, Senhor, sois Estrangeiro, ou da Cidade? Estrangeiro sou, e Hespanhol, respondi eu: e ella. Graças ao Ceo, que não quer que morra sem Sacramentos. Vindes ferida, Senhora, repliquei eu, ou trazeis algum mal de morte. Poderá ser que o que trago o seja, se em breve se me der remedio. Pela cortezia, que sempre succeder existir em os da vossa Nação, vos supplico, Senhor Hespanhol, que me saqueis destas ruas, e me leveis á vossa pousada com a maior pressa que podéreis, que lá, se o desejais, sabereis o mal que levo, e quem sou, ainda que seja á custa de meu credito. Ouvindo o que parecendo-me que tinha necessidade do que pedia sem mais replicar, lhe offereci a mão, e por desusadas ruas a levei a casa. Abrio-me a porta Sancho, fiz que se retirasse, e sem que elle a visse, a levei ao meu quarto, e apenas nelle entrou se arrojou acima do meu leito desmaiada: cheguei-me a ella, descobri-lhe o rosto, que com o manto trazia coberto, e nelle divisei a maior belleza que humanos olhos hão visto, será, a meu parecer de idade dezoito. Fiquei suspenso de vêr tal extremo de belleza. Acudi a lançar-lhe alguma agua no rosto, com que tornou a si, suspirando ternamente. A

 pri-

primeira cousa que me disse, foi: conheceis-me Senhor? Não, lhe respondi, nem he bem, que eu haja tido a ventura de haver conhecido tanta formosura. Desditosa daquella, respondeo ella, a quem a concedeo o Ceo, para maior desgraça sua: porém, Senhor, não he agora o tempo de gavar formosuras, mas sim o de remediar desditas; por quem sois, deixai-me aqui encerrada, e não permittais que pessoa alguma me veja, e tornai logo ao mesmo lugar em que me encontraste, vêde se briga alguma gente, e não favoreçais a nenhum dos que brigarem, tratai sim de evitar, e pacificar, que qualquer damno que resulte aos contendores, servirá de mais augmentar meus males. Deixo-a encerrada, e venho a pôr em paz esta pendencia. Tendes mais que dizer? Perguntou D. João. Pois não vos parece que tenho dito bastante; respondeo D. Antonio, tendo-vos dito, que tenho debaixo de chave a maior belleza, que humanos olhos tem visto. O caso he estranho, sem dúvida, disse D. João; porém ouvi o meu, e logo lhe contou quanto lhe havia succedido, e como a criança que lhe tinhão dado estava em casa em poder de sua ama; e a ordem que lhe havia dado de mudar-lhe as ricas em pobres mantilhas, e de levalla aonde a criassem, ou ao menos soccorressem a presente necessidade. E disse mais, que a pendencia que elle vinha a buscar, já estava acabada, e posta em paz, que elle se havia achado nella; e que segundo lhe parecia, todos os da contenda, devião de ser gentes de prendas, e de grande valor. Ambos ficárão admirados do successo de cada hum, e com pressa se tornárão a casa, para vêr o que havia precisar a encerrada. Em o caminho disse D. Antonio a D. João, que elle tinha promettido áquella Senhora, que não a deixaria vêr de ninguem, nem entraria naquelle mais do que elle só, em tanto que ella não gostasse de outra cousa. Isso não importa, respondeo D. João, que não faltará occasião para vê-la, que já o desejo em extremo, segundo ma tendes exagerado de formosa. Chegárão nisto a casa, e á luz que trouxe hum dos

tres

tres pagens que tinhão, levantou os olhos D. Antonio para o chapéo que D. João trazia, e vio-o resplandecente de diamantes: tirou-se-lhe, e virão, que as luzes sahião de muitos, que em hum circulo riquissimo estavão. Olhárão-no entre ambos, e concluírão, que se todos erão finos como parecião, valia mais de doze mil ducados. Aqui acabárão de conhecer ser gente principal a da pendencia, especialmente o soccorrido de D. João, de quem se lembrou haver-lhe dito, que trouxesse o chapéo, e o guardasse, porque era conhecido. Mandárão retirar os pagens, e D. Antonio abrio seu apozento, e achou a Senhora na cama, derramando ternas lagrimas. D. João, com o desejo que tinha de vê-la, se chegou á porta tantò, quanto pôde entrar a cabeça, a ponto que a luz dos diamantes deo nos olhos da que chorava, e levantando os, disse: Entrai, Senhor Duque, entrai, para que me quereis dar com tanta escacez o bem da vossa vista. A isto disse D. Antonio: Aqui, Senhora, não ha nenhum Duque, que se escuse de vêr-vos. Como não? replicou ella, o que alli appareceo agora he o Duque de Ferrara, que mal o póde encobrir a riqueza de seu chapéo. Na verdade, Senhora, que o chapéo que vistes, não o traz nenhum Duque; e se quereis desenganar-vos com vêr quem o traz dai-lhe licença que entre. Entre em hora boa, disse ella, ainda que a não ser o Duque, minhas desditas serão maiores. Todas estas razões tinha ouvido D. João, e vendo que tinha licença para entrar, com o chapéo na mão entrou no apozento, e assim que se lhe pôz diante, e ella conheceo não ser quem dizia o do precioso chapéo, com voz turbada, e lingua presurosa, disse: Ah! desditosa de mim, Senhor meu! Dizei me logo, sem ter-me mais suspensa; conheceis o dono desse chapéo? Onde o deixasteis, ou como veio a vosso poder? He vivo por ventura, ou são essas as novas que me envia de sua morte? Ai, bem meu, que successos são estes? Aqui vejo tuas prendas! aqui me vejo sem ti encerrada, e em poder (que a não saber que he de Illustres Cavalheiros

Hespanhoes) o temor de perder minha honestidade me tirára a vida. Socegai-vos, Senhora, disse D. João, que nem o dono deste chapéo he morto, nem estais em parte onde se vos faça algum aggravo, se não servir-vos com quanto nossas forças alcançarem, até offerecer as vidas por defender-vos, e amparar-vos: que não he bem que se offusque a fé que tendes da bondade dos Hespanhoes; e pois nós outros o somos, e principaes, estai segura que se vos guardará o decoro, que vossa presença merece. Assim o creio, respondeo ella: porém com tudo isso; dizei-me, Senhor, como veio a vosso poder esse rico chapéo, ou aonde está seu dono, que pelo menos he Affonso de Este, Duque de Ferrara? Então D. João por não a ter mais suspensa, lhe contou como o tinha achado em huma pendencia, e nella havia favorecido, e ajudado a hum Cavalheiro, que, segundo ella dizia, sem dúvida devia de ser o Duque de Ferrara, e que em a pendencia tinha perdido o chapéo, e achado aquelle; e que aquelle Cavalheiro lhe havia dito, que o guardasse, que era conhecido, e que a contenda se havia concluido sem o Cavalheiro ficar ferido, nem elle tão pouco; que depois de acabada tinha chegado gente, que a seu parecer devião de ser criados, ou amigos do que elle pensava ser o Duque, o qual lhe pedíra que o deixasse, e se viesse embora, mostrando-se mui agradecido ao favor que lhe havia prestado. De maneira, Senhora, continuou D. João, que este rico chapéo veio a meu poder pela fórma que vos tenho dito; e seu dono, se he Duque, como vós dizeis, não ha huma hora que o deixei bom, são, e salvo: seja esta verdade parte para vossa consolação, se he que a tendes com saber do bom estado do Duque. Para que conheçais, Senhores, se tenho razão, e causa para perguntar por elle dai-me attenção, e escutai a minha desgraçada historia. Todo o tempo em que isto passou o entreteve a ama em paladear o menino com mel, e em mudar-lhe as mantilhas de ricas em pobres; e logo que o teve todo adereçado, quiz leval-

vallo a casa de huma parteira, como D. João lhe deixou ordenado; e ao passar com elle junto do quarto onde estava a que queria principiar sua historia, chorou a criança de modo, que o sentio a Senhora, e levantando se em pé, pôz-se attenta a escutar, e ouvindo mais destinctamente o pranto, disse: Senhores meus, que criança he aquella, que parece recemnascida? D. João respondeo: He hum menino que esta noite nos lançárão á porta de casa, e vai a ama buscar quem lhe dê de mamar. Tragão-mo aqui por amor de Deos, disse a Senhora, que eu farei essa caridade aos filhos alheios, pois não quer o Ceo que a faça com os proprios. Chamou D. João a ama, e tomou-lhe o menino, e trazendo-o a quem lho pedia, lho pôz em os braços, dizendo: Eis-aqui, Senhora, o presente que nos hão feito esta noite, e não tem sido este o primeiro, que poucos mezes se passão, que não encontramos aos cantos de nossas portas semelhantes offertas. Tomou-o ella nos braços, e vio-lhe attentamente, assim o rosto, como os pobres, ainda que limpos panos em que vinha envolto, e logo sem poder soster as lagrimas, lançou a tôca da cabeça em cima dos peitos, para poder dar-lhe com honestidade de mamar; e chegando-o a elles, juntou seu rosto com o do menino, e alimentando-o com o leite, com as lagrimas lhe banhava as faces; e desta maneira esteve sem levantar a cabeça em quanto o menino não quiz deixar o peito. Em todo este espaço guardavão os quatro silencio; o menino mamava, porém mal, pela difficuldade que tem as recemparidas em dar o peito, o que assim advertido, ella o tornou a D. João, dizendo: Debalde me tenho mostrado caritativa, bem pareço nova nestes casos: fazei, Senhor, que alimentem a este menino com hum pouco de mel, e não consintaes, que a estas horas o levem pelas ruas, deixai chegar o dia, e antes que o levem, tornai-mo a trazer que me consolo em o vêr. Sahio D. João a dar o menino á ama, e ordenou-lhe o entretivesse até ao dia, e que lhe pozesse as ricas mantilhas com que tinha

nha vindo, e que não o levasse, sem lho dizer primeiro. E tornando a entrar, e estando os tres sós; disse a formosa Senhora: Se quereis que falle, dai-me primeiro alguma cousa para comer, que me sinto desmaiar, e tenho bastante motivo para isso. Acodio promptamente D. Antonio a hum armario, e tirou delle muitas conservas, de algumas das quaes comeo a desmaiada, e bebendo huma porção d'agoa fria, com que tornou a sí, algum tanto socegada, disse: sentai-vos; Senhores, e escutai-me. Fizerão-no assim, e ella recolhendo se a cima do leito, e abrigando-se bem com as caudas dos vestidos, deixou cahir pelas costas hum véo, que na cabeça trazia, deixando o rosto descoberto, e mostrando nelle o mesmo da Lua, ou para melhor dizer o do mesmo Sol, quando mais formoso, e claro se mostra: chovião-lhe liquidas perolas dos olhos, e as limpava com hum clarissimo lenço, e com humas mãos taes, que entre ellas, e o lenço, fôra de bom entendimento o que soubera differençar a clareza. Finalmente depois de haver dado muitos suspiros, e de ter procurado socegar algum tanto o peito, com voz enfraquecida, e turbada, disse: Eu, Senhores, sou aquella, que muitas vezes tereis ouvido nomear, porque a fama de minha belleza, tal qual ella he, poucas linguas ha, que não a publiquem. Sou com effeito Cornelia Bentivolhi, irmã de Lourenço Bentivolhi, que com dizer-vos isto, talvez tenha dito duas verdades; huma de minha nobreza; outra de minha formosura. De pequena idade fiquei orfã de Pai, e Mãi, em poder de meu irmão, o qual desde menina pôz em minha guarda o maior recato, posto que mais confiava de minha honrada condição, que da vigilancia que punha em guardarme. Finalmente entre paredes, e entre solidões, acompanhada, não mais que de minhas creadas, fui crescendo, e juntamente comigo crescia a fama de minha gentileza, celebrada em público dos criados, e d'aquelles, que em particular me tratavão; e de hum retrato, que meu irmão mandou fazer a hum pintor, para que, como elle dizia, não ficasse sem mim

o

o mundo, ainda que o Ceo á melhor vida me levasse: Mas tudó isto fôra fraco motivo para apressar minha perdição, senão succedêra vir o Duque de Ferrara a ser padrinho de humas bôdas de huma prima minha, onde me levou meu irmão com sã intenção, e por honra de minha parenta; alli vi, e fui vista; alli, segundo creio, rendi corações; avassallei vontades; alli conheci, que davão gosto os louvores, ainda que fossem dados por lisonjeiras linguas; alli finalmente vi o Duque, e elle me vio a mim, de cuja vista tem resultado vêr-me agora como me vejo. Não vos quero dizer, Senhores, (porque seria narração summamente extensa) os termos, as traças, e os modos por onde o Duque, e eu viemos a conseguir ao cabo de annos os desejos que naquellas bôdas nascêrão; porque nem guardas, nem recatos, nem honrosas admoestações, nem outra humana deligencia foi bastante para estorvar o juntar-nos, que em fim houve de ser debaixo da palavra, que elle me deo de ser meu esposo, porque sem ella fôra impossivel render o timbre da valorosa, e honrada presumpção minha. Mil vezes lhe disse, que públicamente me pedisse a meu irmão, pois não era possivel que me negasse, e que não havia que dar desculpas ao público da desigualdade de nosso casamento, pois não desmentia em nada a nobreza da linhagem Bentivolhi á da sua Estense. A isto me respondeo com escusas, que eu reputei sufficientes, e necessarias, e confiada como rendida, cri como enamorada, e entreguei-me de toda minha vontade, á sua, por intercessão de huma criada, mais branda ás dadivas, e promessas do Duque, que ao que devia á confiança que de sua fidelidade meu irmão fazia. A final ao cabo de poucos dias me senti prenhe, e antes que meus vestidos manifestassem minhas liberdades (por não dar-lhes outro nome) me fingi enferma, e melancolica, e obtive de meu irmão me trouxesse a casa daquella minha prima, de quem havia sido padrinho o Duque. Alli lhe fiz saber o estado em que estava, o perigo que me ameaçava, e a pouca segurança que tinha de minha

nha vida, por ter desconfianças de que meu irmão suspeitava minha desenvoltura. Acordou-se entre ambos, que em entrando no nono mez, o avisasse, que elle viria por mim com outros amigos seus, e me levaria a Ferrara, onde em a conjunção que esperava se casaria públicamente comigo: esta noite em que estamos foi a do concerto de sua vinda, e esta mesma noite estando-o esperando, senti passar a meu irmão com outros muitos homens, ao parecer, armados, segundo lhes tenião as armas, com cujo sobre-salto de improviso me sobreveio o parto, e em hum instante dei á luz hum formoso menino. Aquella minha criada, sabedora, e medianeira de meus affectos que estava já prevenida para o caso, envolveo a criança em huns panos, nada semelhantes aos que tem a que á vossa porta lançárão; e sahindo á porta da rua a deo (como ella disse) a hum criado do Duque. Eu pouco depois, accommodando-me o melhor que pude (segundo a presente necessidade) sahi de casa crendo, que estava na rua o Duque, e não o devêra fazer até que elle chegára á porta; mas o medo que me havia inspirado a quadrilha armada de meu irmão, crendo que já esgrimia sua espada sobre meu peito, naõ me deixou fazer outro melhor discurso, e assim desattentada, e louca sahi onde me succedeo o que tendes visto. E ainda que me vejo sem filho, sem esposo, e com termos de peiores successos, dou graças ao Ceo, que me ha trazido a vosso poder, de quem espero merecer tudo aquillo, que a cortezia Hespanhola póde prometter-me, e mais da vossa que a sabereis realçar por sereis taõ nobres como pareceis. Dizendo isto, se deixou cahir de todo em cima do leito, e acudindo os dois a vêr se se desmaiava, víraõ que naõ, mas sim que amargamente chorava, e D. João lhe disse: se até aqui, formosa Senhora, eu, e D. Antonio, meu companheiro, tinhamos compaixão, e lastima, por sereis mulher, agora que sabemos a vossa qualidade, a lastima que vos acompanha, passa a ser obrigação indispensavel o servir-vos: animai-vos, e não desmaieis, e ainda que não costuma-

mada a semelhantes incidentes, tanto mais mostrareis quem sois, quanto mais com paciencia soubereis supporta-los: crêde, Senhora, que imagino, que estes tão estranhos successos hão de ter hum feliz fim, e que não hão de permittir os Ceos, que tanta belleza se goze mal, e tão honestos pensamentos se malogrem. Encostai-vos, Senhora, e cuidai de vossa pessoa, que muito careceis, e aqui entrará huma criada nossa para servir-vos, de quem podeis fazer a mesma confiança, que de nossas pessoas: tambem saberá ter em silencio vossas desgraças, como acudir a vossas necessidades. Tal he a que tenho, que a cousas mais difficultosas me obriga, respondeo ella, entre, Senhor, quem vós quizerdes, que encaminhada por vossa parte, não póde deixar de a ter mui boa em tudo que precisar; porém com tudo isso vos supplico, que ninguem mais me veja que vossa criada. Assim será, respondeo D. Antonio, e deixando-a só, se retirárão; e D. João disse á ama, que entrasse dentro, e levasse o menino com os ricos panos, se acaso lhos havia já posto: disse a ama que sim, e que já estava do mesmo modo que elle o tinha trazido. Entrou a ama advertida do que havia responder, ao que a respeito daquella criança lhe perguntasse a Senhora que alli dentro encontraria. Logo que Cornelia a vio, lhe disse: Vinde em boa hora, minha amiga, dai-me essa creaturinha, e chegai-me aqui esta véla. Obedeceo promptamente a ama, e tomando Cornelia o menino nos braços se perturbou toda, e tendo-o visto com a maior attenção, e curiosidade, disse á ama. Dizei-me, Senhora, este menino; e o que me trouxesteis, ou me trouxerão ha pouco, he todo hum? Sim, Senhora, respondeo a ama. Pois como trazião trocadas as mantilhas? replicou Cornelia: na verdade amiga, que me parece ou que estas são outras mantilhas, ou que esta não he a mesma criança. Tudo podia ser, respondeo a ama. Peccadora de mim, disse Cornelia, como tudo podia ser? Como he isto, boa ama, que o coração me estala no

pei-

peito, até saber esta troca: dizei-mo amiga, por tudo aquillo que bem quereis, digo, que me digaes d'onde houvesteis estas tão ricas mantilhas, porque vos faço saber que são minhas, se a vista me não mente, ou a memoria não se acorda. Com estas mesmas, ou outras semelhantes entreguei eu á minha aia a prenda querida de minha alma: quem lhas tirou, ah! desditosa; e quem as trouxe aqui? D. João, e D. Antonio, que todas estas queixas escutavão, não quizerão que mais adiante passasse com ellas, nem permittírão que o engano das trocadas mantilhas mais a tivesse pezarosa, e assim entrárão, e disse D. João: Essas mantilhas, e esse menino são cousa vossa, formosa Cornelia, e logo lhe contou circunstanciadamente, como elle tinha sido a pessoa a quem sua aia havia dado o menino, e como o conduzíra a casa, e ordenado á ama a troca das mantilhas, e o motivo porque o tinha feito; ainda que depois que lhe contou seu parto, sempre tivera por certo, que aquelle era seu filho: que se não lho havia dito, tinha sido, para que atrás do sobresalto de estar em dúvida de conhecello, sobreviesse a alegria de o haver conhecido. Então forão infinitas as lagrimas d'alegria de Cornelia, infinitos os beijos que deo a seu filho, infinitas as graças que rendeo a seus favorecedores, chamando-lhes Anjos humanos de sua guarda, e outros titulos, que de seu agradecimento davão notoria demonstração. Deixárão-na com a ama, recommendando-lhe o cuidado da sua pessoa, e que a servisse, quanto fosse possivel, advertindo-a do estado em que estava, para que acudisse a seu remedio, pois ella por ser mulher sabia melhor daquelle ministerio. Com isto se forão a repousar o que faltava da noite, com tenção de não entrarem no apozento de Cornelia, sem que ella os chamasse, ou a necessidade o pedisse. Apenas amanheceo, a ama foi buscar, e conduzio a quem secretamente, e ás escuras désse de mamar ao menino, e elles perguntando por Cornelia, disse a ama que estava socegando. Forão-se

ás

ás escolas, e passárão pela rua da pendencia, e pela casa d'onde tinha sahido Cornelia, para vêr se era já pública sua falta, ou se fazião diligencias por ella; porém nada ouvírão a respeito da briga, ou da ausencia de Cornelia. Não podendo pesquisar cousa alguma, ouvidas suas lições se tornárão a casa. Chamou-os Cornelia com a ama, a quem respondêrão, que tinhão determinado não pôr os pés em seu apozento, para que com mais decoro se guardasse, o que á sua honestidade se devia; porém ella replicou com lagrimas, e com rogos, que entrassem a vê-la, que aquelle era o decoro mais conveniente, senão para seu remedio, ao menos para sua consolação. Assim o executárão, e ella os recebeo com rosto alegre, e com muita cortezia; pedio-lhes que lhes fizessem mercê de sahir pela Cidade a vêr se ouvião algumas noticias de seu atrevimento; respondêrão lhe que já estava feita aquella diligencia com toda a curiosidade, porém que nada se dizia. Nisto chegou hum pagem, de tres que tinhão á porta do apozento, e de fóra disse: A' porta está hum Cavalheiro com dois criados, que diz se chama Lourenço Bentivolhi, e busca a meu Senhor D. João de Gambôa. A este recado cerrou Cornelia ambos os pulsos, e os pôz junto á boca, e por entre elles sahio a voz baixa, e temeraria, dizendo: Meu irmão, Senhores, meu irmão he esse, sem dúvida deve ter sabido que estou aqui, e vem tirar-me a vida. Soccorro, Senhores, e amparo. Socegai-vos, Senhora, lhe disse D. Antonio, que em sitio estais, e em poder de quem naõ vos deixará fazer o menor aggravo. Acodi vós, Senhor D. Joaõ, e sabei o que pertende esse Cavalheiro, que eu aqui ficarei para defender a Cornelia, se for necessario. D. João, sem mudar de semblante, desceo abaixo, e logo D. Antonio fez trazer duas pistolas armadas, e mandou aos pagens, que tomassem suas espadas, e estivessem apercebidos. A ama vendo aquellas prevenções tremia: Cornelia teme

rosa de algum máo successo, estava como desarrazoada: só D. Antonio, e D. João estavão desaffrontados, e Senhores de si, e mui bem advertidos do que havião de praticar. A' porta da rua encontrou D. João a D. Lourenço, o qual apenas vio D. João, lhe disse: Supplico a V. S. (que este he uso da Italia) me faça a mercê de vir comigo áquella Igreja, que está alli defronte, que tenho hum negocio a communicar-lhe, em que interessa, e pende minha vida, e honra. Com todo o gosto, respondeo D. João, vamos, Senhor, onde quizerdes. Dito isto, se forão á Igreja, a par hum do outro, e se assentárão em sitio, onde não podessem ser ouvidos. Lourenço fallou primeiro, e disse: Eu, Senhor Hespanhol, sou Lourenço Bentivolhi, senão dos mais ricos, dos mais principaes desta Cidade, o ser esta verdade tão notoria servirá de desculpa de engrandecer-me eu proprio: fiquei orfão ha alguns annos, e em meu poder ficou huma irmã minha, tão formosa, que a não pertencer-me tanto, vo-la elogiára de maneira, que me faltarião encarecimentos, por não poder nenhum corresponder de todo a sua belleza. Ser eu honrado, e ella moça, e formosa, me fazião andar solicito em guardalla; porém todas as minhas prevenções, e deligencias tem defraudado a arrojada conducta de minha irmã Cornelia, que este he seu nome. Finalmente por encortar, e não molestar-vos, esta que podéra ser, narração extença, digo, que o Duque de Ferrara Affonso de Este, com olhos de lince venceo aos de Argos, derribou, e triunfou de minha industria, e vigilancia, seduzindo a minha irmã, e a noite passada levou, e tirou de casa de huma parenta nossa, e segundo dizem recemparida. A' noite o sube, e á noite sahi a buscallo, e creio que o encontrei, e acutillei; porém foi soccorrido d'algum Anjo, que não consentio que com seu sangue lavasse a mancha de meu aggravo: tem-me dito minha parenta, que he quem tudo isto me tem conta-

ta-

tado, que o Duque enganou minha irmã, debaixo da palavra de recebella por esposa: isto, eu não o creio, por ser desigual o matrimonio em quanto aos bens da fortuna, que nos da natureza; o mundo sabe a qualidade dos Bentivolhis de Bolonha. O que creio he, que elle se ateve, ao que se atém os poderosos, que querem atropellar huma donzella timida, e recatada, offerecendo-lhe o doce nome de esposo, e fazendo lhe crer, que por certos respeitos se não desposão logo: mentiras apparentes de verdades, porém falsas, e mal intencionadas. Mas seja o que for, eu me vejo sem irmã, e sem honra, posto que tudo isto está até agora da minha parte em silencio rigoroso, e não tenho querido manifestar este aggravo a pessoa alguma, até vêr se o posso remediar, e satisfazer de alguma maneira; que as infamias melhor he que se presumão, e suspeitem, do que se saibão de certo, e distinctamente, pois entre o sim, e o não da dúvida, póde cada hum inclinar-se á parte que mais lhe agradar, e ambas terão seus valedores. Finalmente eu tenho determinado de ir a Ferrara, e pedir ao mesmo Duque a satisfação de minha offensa, e se a negar desafiallo sobre o caso; e isto não ha de ser com esquadrões de gente, pois os não posso formar, nem sustentar, mas sim de pessoa a pessoa; para o que desejava me auxiliasseis, e acompanhasseis nesta jornada, confiado no que fareis por sereis Hespanhol, e Cavalheiro, como já estou informado. E por não dar conta a nenhum parente, nem amigo meu, de quem não espero senão conselhos, e dissuações, e de vós posso esperar os que sejão convenientes, e honrosos, ainda que rompa por qualquer perigo. Vós, Senhor, me haveis de fazer mercê de vir comigo, que levando hum Hespanhol a meu lado, e tal qual vós me pareceis, farei conta que levo em minha guarda os exercitos de Xerxes. Muito vos peço; porém a mais obriga a divida de respon-

ponder ao que a fama pregoa da vossa Nação. Não mais, Senhor Lourenço, disse então D. João (que até alli, sem lhe interromper palavra o havia escutado) não mais, que desde agora me constituo por vosso defensor, e conselheiro, e tomo a meu cargo a satisf ção, ou vingança de vosso aggravo; e isto não só p r ser Hespanhol, mas tambem por ser Cavalheiro, e vós o sereis tão principal como tendes dito, e eu o sei, e como todo o mundo o conhece. Vêde quando quereis que seja nossa partida, que melhor seria que fosse logo, porque o ferro se deve lavrar em quanto está incendiado, e o ardor da cólera accrescenta o animo, e a injúria recente desperta a vingança. Levantou-se Lourenço, e abraçou apertadamente a D. João, dizendo: A tão generoso peito, como o vosso, não he necessario move-lo com outro interesse que não seja o da honra que ha de ganhar nesta empreza, a qual desde já vos atribuo, se della sahirmos felizmente, offerecendo-vos quanto tenho, posso, e valho. A hida quero que seja á manhã, para que eu possa prevenir o necessario para ella. Bem me parece, D. João, e dai-me licença, Senhor Lourenço, que eu possa dar conta deste caso a hum Cavalheiro, companheiro meu, de cujo valor, e silencio podeis ficar seguro. Pois vós, Senhor D. João, segundo dizeis, tendes tomado minha honra a vosso cargo, desponde della como vos parecer, e della contai o que julgardes preciso, quanto mais, que ninguem poderá ser vosso companheiro, sem que tenha as melhores qualidades. Com isto se abraçárão, e despedirão, ficando justo, que no seguinte dia pela manhã o mandaria chamar, para que fóra da Cidade montassem a cavallo, e seguissem desfarçados sua jornada. Voltou D. João para sua casa, e deo conta a D. Antonio, e a Cornelia do que com Lourenço tinha passado, e do ajuste que entre elles se fize

ra.

ra. Valha-me Deos, disse Cornelia, grande he, Senhor, vossa cortezia, e confiança: como, e tão depressa vos haveis arrojado a emprehender huma façanha cheia de inconvenientes? E que certeza tendes vós, Senhor, de que meu irmão vos leva a Ferrara, e não a outra parte? Porém a qualquer parte que vos leve, bem podeis persuadir-vos que comvosco levais a mesma fidelidade, ainda que eu como infeliz, de qualquer sombra temo, e como não temerei se da resposta do Duque pende minha vida, ou minha morte: e quem me certifica, se responderá tão attentamente, que a colera de meu irmão se contenha nos limites de sua descripção! e quando assim succeda parece-vos que tem fraco inimigo? Pensais vós, que os dias que vos demorardes não estarei encerrada, tímida, e suspensa, esperando as doces, ou amargas noticias do successo? Quero eu tão pouco ao Duque, ou a meu irmão, que de qualquer dos dois não tema as desgraças, e as sinta vivamente! Muito descorreis, e muito temeis, Senhora Cornelia, disse D. João, porém dai lugar entre tantos medos á esperança, e confiai em Deos minha industria, e bom desejo, que haveis de vér com toda a felicidade, cumprido o vosso: a hida de Ferrara não se escusa, nem o deixar eu de ajudar a vosso irmão tão pouco. Até agora não sabemos a intenção do Duque, nem tambem se sabe vossa falta, e tudo isto se ha de saber de sua boca, e ninguem lho poderá perguntar como eu. Entendei, Senhora Cornelia, que na saude, e contentamento de vosso irmão, e do Duque levo todos os meus cuidados: Se assim o Ceo vos dá poder, Senhor D. João, para remediar, como graça, e para consolar em meio destes meus trabalhos, me conto por bem affortunada, e já quereria ver-vos ir, e tornar, por mais que o temor me afflija na vossa ausencia, ou a esperança me suspenda. D. Antonio

ap-

approvou a determinação de D. João, e lhe louvou a boa correspondencia que nelle tinha achado a confiança de Lourenço Bentivolhi. Disse mais, que elle queria ir acompanhallos, pelo que podia succeder. Isso não, disse D. João, assim porque não será bem, que a Senhora Cornelia fique só, como porque não pense o Senhor Lourenço, que me quero valer de esforços alheios. O meu, he o vosso mesmo, replicou D. Antonio, e assim ainda que seja desconhecido, e desde longe tenho de seguir-vos, que a Senhora Cornelia sei que ha de gostar de hum tal procedimento, e não fica tão só, que lhe falte quem a sirva, guarde, e acómpanhe. Ao que Cornelia disse: Grande consolação terei, Senhores; sabendo que hides juntos, ou ao menos de modo, que vos favoreçaes hum a outro, se o caso o pedir: e pois pelo que me toca me parece ser de perigo, fazei-me mercê, Senhores, de levar estas reliquias comvosco, e dizendo isto, tirou do seio huma cruz de diamantes de inestimavel valor, e hum Agnus de ouro, tão rico como a Cruz. Olhárão os dois as ricas joias, avaloando-as em mais do que havião apreciado o circulo de diamantes, porém tornárão-lhas, não querendo tomallas de nenhuma maneira, dizendo, que elles levarião reliquias comsigo, senão tambem adornadas, ao menos em sua qualidade iguaes. Sentio Cornelia o não lhas acceitarem, porém teve de ceder ao que elles disserão. Tinha a ama grande cuidado no bom tratamento de Cornelia; e sabendo a partida de seus amos, de que lhe derão conta, mas não do a que hião, se encarregou de vigiar pela Senhora (cujo nome ainda não sabia) de maneira, que não fizesse falta a presença de seus amos. No outro dia pela madrugada já estava Lourenço á porta, e D. João de caminho com o chapéo do circulo, que adornou de plumas negras, e amarellas, cobrindo o circulo com volantes negros. Despedio-

se

se de Cornelia, que imaginando tinha a seu irmão tão perto, estava tão perturbada, que não acertou a dizer palavra aos dois, que della se despedirão. Sahio primeiro D. João, e com Lourenço se foi fóra da Cidade, e em hum sitio retirado da estrada achárão dois excellentes cavallos com dois moços que á dextra os tinhão. Subirão a elles, e os moços diante, por varedas, e caminhos desusados caminharão a Ferrara; hindo D. Antonio sobre hum pequeno cavallo que tinha, com vestido inferior, seguindo-os dissimuladamente; porém pareceo-lhe que se recatavão delle, especialmente Lourenço, e assim resolveo de seguir o caminho direito de Ferrara; persuadido de que sem falencia alli os encontraria. Apenas terião sahido da Cidade, quando Cornelia deo conta á ama de todos os seus successos, e de como aquelle menino era filho seu, e do Duque de Ferrara, com todas as circunstancias que até aqui se hão contado, tocantes á sua historia; não lhe encobrindo como a viagem que levavão seus Senhores era a Ferrara, acompanhando a seu irmão, que hia a desafiar o Duque Affonso. O que ouvindo a ama (como se o demonio o mandára para intrincar, estorvar, ou dilatar o remedio de Cornelia) disse: Ai, Senhora, da minha alma, e todas essas cousas tem passado por vós, e estaes aqui descuidada, e tranquilla? Pensais vós por ventura, que vosso irmão vai a Ferrara? não o acrediteis, mas sim ficai certa, e crêde que ha querido levar a meus amos daqui, e ausenta-los desta casa, para tornar a ella, e tirar-vos a vida, que o poderá fazer, como quem bebe hum copo d'agua. Vêde debaixo de que guarda, e amparo ficámos senão em a de tres pagens, que bastante tem elles que fazer em coçar a sarna que os afflige, para lhes restar vontade de intrometterem com taes debuxos: ao menos quanto a mim sei dizer, que não

terei animo para esperar o successo, e ruina que ameaça esta casa. O Senhor Lourenço Italiano, e fiar-se de Hespanhoes, pedindo-lhes favor, e ajuda, debalde que tal creia. Se vós, minha filha, quizesseis tomar meu conselho, eu vo-lo daria tal, que vos utilisasse, e conviesse. Ouvindo as razões da ama, que lhas dizia com tanta efficacia, e com tantas mostras de temor, lhe pareceo ser verdade tudo quanto lhe expressava, e que estando já mortos D. João, e D. Antonio, seu irmão entrava por aquellas portas, e a cozia a punhaladas. E assim lhe disse: E que conselho me darieis vós amiga, que fosse saudavel, e que prevenisse tanta desventura? Eu lho darei tal, e tão bom, que não possa ser melhor, disse a ama. Eu, Senhora, servi a hum Paroco, a hum Cura digo de huma Aldêa, que está duas leguas de Ferrara: he huma pessoa Santa, e boa, e que fará quanto eu lhe pedir, porque muito me estima, e me he obrigado: vamo-nos para lá, que eu buscarei quem nos leve logo, e a que vem dar de mamar ao menino he mulher pobre, e hirá comnosco ao cabo do mundo, e já, Senhora, que presumimos que haveis de ser achada, melhor será que vos encontrem em casa de hum Sacerdote de Missa, velho, e honrado, que em poder de estudantes moços, e Hespanhoes, que os taes (como eu sou testemunha) são mui pouco comedidos; e agora, Senhora, como estais doente, te hão guardado respeito; porém se saraes, e convaleceis em seu poder, só Deos poderá evitar vossas afflicções; pois que a ninguem costumão guardar decoro como eu sei por experiencia propria, ainda que não tenho razão para queixar-me de meus amos, porque são na verdade affaveis, e muito sérios, e generosos; porém com tudo em estudantes não ha que confiar. Com effeito tantas, e taes cousas lhe disse, que a triste Cornelia se dileberou a seguir seu parecer; e assim em menos de quatro horas,

dis-

dispondo-o a ama, e consentindo-o ella, se vírão dentro de huma caleça as duas, e o amado menino, e sem ser sentidas dos pagens, se pozerão em caminho para a Aldêa do Cura; e tudo isto se fez á persuação da ama, e com seus dinheiros, porque havia poucos dias que seus amos lhe tinhão pago hum anno de soldada, e assim não foi necessario empenhar huma joia, que Cornelia lhe dava. Como tinhão ouvido dizer a D. João que elle, e seu irmão não havião seguir o caminho direito de Ferrara, mas sim buscar retirados atalhos, quizerão ellas seguir a estrada real, e pouco a pouco, por não se encontrarem com elles, e o dono da caleça se accommodou á vontade dellas, porque lhe pagárão generosamente o custo da sua. Deixamo-las ir, que ellas vão tão atrevidas, como bem encaminhadas, e saibamos o que succede a D. João de Gambôa, e a Lourenço Bentivolhi; dos quaes se disse, que no caminho souberão, que o Duque não estava em Ferrara, mas sim em Bolonha; e por isso deixando o rodeio que levavão, se vierão á estrada real, considerando, que aquella seguiria o Duque quando de Bolonha partisse. Pouco depois de nella haverem entrado, tendo lançado a vista até Bolonha para ver se alguem descobrião, virão que para elles se encaminhava hum tropel de gente de cavallo, e então disse D. João a Lourenço, que se desviasse do caminho, porque se acaso entre aquella gente viesse o Duque lhe queria fallar alli, antes que se encerrasse em Ferrara, que estava pouco distante. Assim o fez Lourenço, approvando o parecer de D. João. Logo que se apartou Lourenço, tirou D. João os volantes, que encobrião o precioso circulo, e isto não sem falta de discreto discurso, como elle depois o disse. Nisto chegou a tropa dos caminhantes, e entre elles vinha huma mulher, vestida de caminho, e com o rosto coberto com huma mascara, ou por melhor encobrir-se, ou

por guardar-se do Sol, e do ar. Parou o cavallo D. João no meio do caminho, e esteve com o rosto descoberto esperando que chegassem os caminhantes; e logo que se aproximárão, o talhe, o brio, o poderoso cavallo, a bizarria do vestido, e o brilhantismo dos diamantes, atrahirão os olhos de quantos alli vinhão; especialmente os do Duque de Ferrara, que era hum delles, o qual apenas pôz os olhos em o circulo, logo se persuadio, que o que o trazia era D. João de Gambôa, aquelle que o tinha livrado na pendencia, e tão deveras se capacitou desta verdade, que sem fazer outro discurso, arremetteo seu cavallo até D. João, dizendo: creio que não errarei, Senhor Cavalheiro, chamando-vos D. João de Gambôa, pois vossa maravilhosa disposição, e o adorno desse chapéo mo estão dizendo. Assim he com effeito, respondeo D. João, porque já mais soube, nem quiz encobrir meu nome: porém dizei-me, Senhor, quem sois, para que não caia em alguma falta, ou descortezia. Isso será impossivel, respondeo o Duque, que para mim tenho, que não podeis ser descortez em nenhum caso; com tudo isso vos digo, Senhor D. João, que eu sou o Duque de Ferrara, e aquelle que está obrigado a servir-vos todos os dias de sua vida, pois não tem passado ainda quatro noites, que vós ma desteis. Não acabou de dizer isto o Duque, quando D. João, com estranha ligeireza saltou do cavallo, acodindo a beijar os pés do Duque: porém por breve que chegasse, já o Duque estava fóra da sella de modo que recebeo nos braços D. João. O Senhor Lourenço, que de longe via estas ceremonias, não pensando que erão de cortezia, mas sim de cólera, arremetteo seu cavallo; porém em ametade do galope o deteve, porque vio abraçados mui estreitamente ao Duque, e a D. João (que já havia conhecido ao Duque) o Duque por cima dos hombros de D. João vio a Lou-

ren-

renço, e conheceo, de cujo conhecimento algum tanto se sobresaltou, e assim como estava abraçado perguntou a D. João, se Lourenço Bentivolhi, que alli estava, vinha com elle, ou não. Ao qual D. João respondeo: Apartamo-nos hum pouco daqui, e contarei a V. Excellencia grandes cousas. Assim o fez o Duque, e D. João lhe disse: Senhor, Lourenço Bentivolhi, que alli vêdes, tem huma queixa de vós não pequena: disse, que haverá quatro noites que tirasteis a sua irmã, a Senhora Cornelia, de casa de huma prima sua, e que a haveis enganado, e deshonrado, e quer saber de vós, que satisfação projectaes dar-lhe, para que elle veja o que lhe convém. Pedio-me, que fosse seu protector, e medianeiro: eu lhe offereci o meu prestimo, porque por senhas que elle me deo da pendencia, conheci, que vós, Senhor, eras o dono deste circulo, que por liberalidade, e cortezia vossa quizesteis, que fosse meu; e vendo que ninguem podia fazer vossas partes melhor que eu, como já tenho dito, lhe offereci minha ajuda. Queria eu agora, Senhor, me dissesseis o que sabeis acerca deste caso, e se he verdade o que diz Lourenço. Ai, amigo, respondeo o Duque, he tão verdade, que não me atreveria a nega-la, ainda que quizesse: eu não enganei a Cornelia, ainda que sei que falta da casa que dizeis: não a enganei, porque a tenho por minha esposa: não a hei furtado, porque não sei della: se publicamente não celebrei meus desposorios, foi porque esperava que minha mãi (que está já em os ultimos dias) passasse desta a melhor vida, que tem desejo que seja minha esposa a Senhora Livia, filha do Duque de Mantua, e por outros inconvenientes talvez mais efficazes que os ditos, e não convém que agora se digão. O que passa he, que na noite que me soccorresteis a havia de trazer a Ferrara porque estava já no mez de dar á luz a prenda que ordenou o Ceo que em ella deposi-

tas-

tasse; e ou fosse pela briga, ou por meu descuido, quando cheguei a sua casa achei que sahia a confidente de nossos ajustes. Perguntei-lhe por Cornelia, disse-me que já havia sahido, e que naquella noite tinha parido hum menino, o mais bello do mundo, o qual se havia dado a hum Fabio meu criado. A donzella he aquella que alli vem: o Fabio está aqui, e o menino nem Cornelia não apparecem. Eu tenho estado estes dois dias em Bolonha, esperando, e diligenciando ouvir algumas noticias de Cornelia, porém não tenho alcançado cousa alguma. De modo, Senhor, disse D. João, quando Cornelia, e vossa filha apparecessem, não negarieis ser vossa esposa, e elle vosso filho? Não por certo, porque ainda que me prézo de Cavalleiro, mais me prézo de Christão: e mais que Cornelia he tal que merece ser Senhora de hum Reino. Apparecesse ella, e viva, ou morra minha mãi, que o mundo saberá que se soube ser amante, soube a fé que dei em segredo, guarda-la em público. Logo não tereis, disse D. João, dúvida em repetir a vosso irmão, o Senhor Lourenço, o que me haveis dito? Antes me peza, respondeo o Duque, de que tarde tanto em sabello. No mesmo instante assenou D. João a Lourenço, que se apeasse, e viesse aonde elles estavão, como o fez, bem alheio de pensar a boa nova que o esperava. Adiantou-se o Duque a recebello com os braços abertos, e a primeira palavra que lhe disse, foi chamar-lhe irmão. Apenas soube Lourenço responder a saudação tão amorosa, nem a tão cortez recebimento: e estando assim suspenso, antes que fallasse palavra, D. João lhe disse: o Duque, Senhor Lourenço, confessa a conversação secreta que ha tido com vossa irmã, a Senhora Cornelia. Confessa tambem que he sua legitima esposa, e que assim como aqui o diz, o dirá publicamente, quando se offerecer. Concede assim mesmo, que foi á quatro noites a tiralla de ca-

casa de sua prima, para conduzilla a Ferrara, e espera conjunctura de celebrar suas bodas que as tem dilatado por justissimas causas que me ha dito. Disse igualmente a pendencia, que teve comvosco, e que quando foi por Cornelia encontrou a Sulpicia sua aia, que he aquella mulher que alli vem, de quem soube que Cornelia não havia huma hora que tinha parido, e que ella deo a criança a hum criado do Duque, e que logo Cornelia, crendo que estava alli o Duque, sahira de casa medrosa, porque imaginava, que já vós, Senhor Lourenço, sabieis seus occultos tratos. Sulpicia não deo o menino ao criado do Duque, mas sim a outro por engano. Cornelia não apparece, elle se culpa de tudo, e diz, que logo que a Senhora Cornelia appareça, a receberá como a sua legitima esposa. Vêde, Senhor Lourenço, se ha mais que dizer, nem mais que desejar, senão he accaso das duas tão preciosas, como desgraçadas prendas. A isto respondeo Lourenço (arrojando-se aos pés do Duque, que porfiou em levantalo) de vossa christandade, e grandeza, Excellentissimo Senhor, e irmão meu, não podiamos, minha irmã, e eu, esperar menor bem do que a ambos nos fazeis: a ella em iguala-la comvosco, e a mim em pôr me no numero de vosso. Já nisto se lhe arrasavão os olhos de lagrimas, e ao Duque igualmente enternecidos: hum com a perda de sua esposa; e o outro com a felicidade de tão bom cunhado. Porém considerando que parecia fraqueza dar mostras com lagrimas de tanto sentimento as reprimirão, e tornárão a encerrar nos olhos: os de D. João alegres, quasi lhes pedião as alviçaras, de haver apparecido Cornelia, e seu filho, pois os deixava em sua mesma casa. Nisto estavão, quando se avistou D. Antonio, que foi conhecido de D. João, desde mui longe: porém quando esteve perto parou, e conhecendo sómente a D. João, e Lourenço, que com o Duque mais desviados

es-

estavão, chegando-se aos criados do Duque, que guardavão os cavallos, lhes perguntou se conhecião aquelle Cavalheiro, que com os outros dois estava (signalando o Duque) respondêrão-lhe ser o Duque de Ferrara, com que ficou mais confuso, e sem saber deliberar-se: porém tirou-o de sua perplexidade D. João, chamando-o por seu nome. Apeou-se D. Antonio, vendo que todos estavão a pé, e chegou-se a elles: recebeo o o Duque com muita cortezia, porque D. João lhe disse, que era seu camarada. Finalmente D. João contou a D. Antonio tudo quanto lhe havia succedido com o Duque, até que elle chegou. Alegrou-se em extremo D. Antonio, e disse a D. João, porque Senhor D. João, não acabais de elevar a alegria, e contentamento destes Senhores ao seu auge, pedindo as alviçaras da apparição da Senhora Cornelia, e de seu filho? Se vós não tivesseis chegado, Senhor D. Antonio, eu as pedíra, porém pedi-lhas vós, que eu seguro vo-las dêm de mui boa vontade. Como o Duque, e Lourenço, ouvirão tratar da apparição de Cornelia, e de alviçaras, perguntárão que era aquillo? Que ha de ser, respondeo D. Antonio, senão que eu quero fazer huma personagem em esta tragicomedia, e ha de ser a que pede as alviçaras da apparição da Senhora Cornelia, e de seu filho, que em minha casa ficão; e logo lhes contou ponto por ponto o que até aqui se tem dito; de que o Duque, e Lourenço, recebêrão tanto prazer, e gosto, que D. Lourenço se abraçou com D. João, e o Duque com D. Antonio. O Duque promettendo todo seu estado em alviçaras, e o Senhor Lourenço sua fazenda, sua vida, e sua alma. Chamárão á donzella, que entregou a D. João o menino recem-nascido, a qual havendo conhecido a Lourenço, estava tremendo. Perguntárão-lhe se conheceria o homem a quem tinha dado o menino, disse que não, mas que ella lhe havia perguntado, se

era

era Fabio, e elle respondêra, que sim, e com esta boa fé lho havia entregado. Assim he a verdade, respondeo D. João, e vós, Senhora, cerrastes a porta logo, e me dissesteis que o puzesse em seguro, e voltasse logo? Dizeis bem, Senhor, respondeo a donzella chorando; e o Duque disse: Já não são necessarias lagrimas aqui, mas sim júbilos, e festas. O caso he que eu não tenho de entrar em Ferrara, mas sim dar a volta logo a Bolonha, porque todos estes contentamentos são em fim sombra, até que os torne verdadeiros á vista de Cornelia. E sem mais dizer, de commum consentimento voltárão para Bolonha. Adiantou-se D. Antonio, para aperceber Cornelia, por não sobresaltalla com a improvisa chegada do Duque, e de seu irmão. Porém como não a achou, nem os pagens lhe souberão dar novas della, ficou o mais triste, e confuso homem do mundo; e como vio que faltava a ama, imaginou que por sua industria faltava Cornelia. Os pagens lhe disserão que faltára a ama no mesmo dia que elles havião faltado, e que a Cornelia, por quem perguntava, nunca elles a vírão. Fóra de si ficou D. Antonio, com o não pensado caso, temendo que o Duque os reputasse mentirosos, ou embusteiros, ou imaginasse outras cousas peiores, que redundassem em prejuizo de sua honra, e do bom credito de Cornelia. Em esta imaginação estava, quando entrárão o Duque, e D. João, e Lourenço, que por desusadas ruas tinhão vindo, deixando a mais gente fóra da Cidade. Chegárão a casa de D. João, e achárão a D. Antonio sentado em hum canapé, com hum semblante o mais consternado, e com huma côr mortal. Perguntou-lhe D. João, que mal tinha, e onde estava Cornelia? Respondeo D. Antonio: Que mal quereis que não tenha, pois Cornelia não apparece, que com a ama que lhe deixamos para sua companhia, no mesmo dia que daqui faltamos, desappareceo. Pouco faltou ao Duque para espirar, e a Lou-

 ren-

renço para desesperar se ouvindo taes novas. Finalmente todos ficárão turbados, suspensos, e imaginativos; e o Duque tão angustiado, que quasi esteve para pensar se os Hespanhoes farião zombaria delle; porém para não dar lugar a tão má suspeita, virou as costas, e sem dizer palavra, seguindo-o Lourenço, subírão em seus cavallos, e se forão, apezar de mil protestos, e desculpas que D. João, e D. Antonio lhes davão, ficando estes tão envergonhados, e tristes, que determinárão de fazer as diligencias possiveis, e ainda impossiveis em buscar a Cornelia, e satisfazer o Duque de sua verdade, e bom desejo. Porém quando nestes projectos se entretinhão lhes veio á memoria, que se lhes tinha esquecido dizer ao Duque as joias do Agnus, e a Cruz de diamantes, que Cornelia lhe havia offerecido, pois com estes sinaes creria que Cornelia tinha estado em seu poder, e que se faltava não era por culpa delles. Sahírão a dizer-lhe isto, porém não o achárão em casa de Lourenço, onde julgárão que estaria; a Lourenço sim, o qual lhes disse, que sem demorar-se hum instánte partíra para Ferrara, deixando-lhe ordem de procurar a sua irmã. Disserão-lhe o que hião a dizer-lhe; porém Lourenço lhes declarou, que o Duque hia mui satisfeito de seu bom procedimento, e que entre ambos havião imputado a falta de Cornelia a seu muito medo, e que Deós seria servido que apparecesse, pois não havia de ter tragado a terra ao menino, á ama, e a ella. Com isto se consolárão todos, e não quizerão fazer a diligencia de buscalla por bandos públicos, senão por pesquisações secretas, pois ninguem, excepto sua prima, sabia sua falta; e entre os que não sabião a intenção do Duque, correria risco o credito de sua irmã, se publicassem sua ausencia, e grande seria o trabalho de andar satisfazendo a cada hum as suspeitas que huma vehemente presumpção lhes infunde a seguir sua viagem o Duque; a boa sorte que hia dispondo sua ventu-

tu-

tura, fez que chegasse á Aldêa do Cura, onde já estavão Cornelia, o menino, sua ama, e a ama conselheira: ellas lhe havião dado conta de sua vida, pedindo-lhe conselho sobre o que deverião praticar. Era o Cura grande amigo do Duque, a cuja casa, accommodada á de Clerigo rico, e curioso, succedia o Duque vir muitas vezes desde Ferrara, e dalli sahia á caça, porque gostava muito, assim da curiosidade do Cura, como de sua bizarria, e civilidade, que a tinha em tudo quanto dizia, e fazia. Não se alvoroçou por vêr o Duque em sua casa, porque como se tem dito, não era a primeira vez; porém descontentou-o vêr que elle vinha mui triste. Entretanto percebeo Cornelia, que o Duque de Ferrara estava alli, e perturbou-se em extremo, por não saber com que intenção vinha, andando de huma para outra parte, como pessoa fóra de sentido. Quizera fallar Cornelia ao Cura, porém estava entretendo o Duque, e não tinha occasião de assim o fazer. O Duque lhe disse: Eu venho tristissimo, meu Padre, e não quero entrar hoje em Ferrara, senão ser vosso hospede, dizei aos que vem comigo, que passem a Ferrara, e que só fique Fabio. Assim o fez o bom Cura, e logo foi dar as necessarias ordens para regalar, e servir o Duque, e com esta occasião lhe pôde fallar Cornelia, a qual tomando-lhes as mãos, lhe disse: Ai, Padre, e Senhor meu, que he o que pertende o Duque? Pelo amor de Deos, Senhor, digne-se dar-lhe algum toque em meu negocio, e procure descobrir, e tomar algum indicio de sua intenção, obrando em semelhante objecto o que melhor lhe parecer, e a sua muita descripção lhe aconselhar. A isto respondeo o Cura: O Duque vem triste, até agora não me tem dito a causa, o que se ha de fazer he, que logo se vista, e prepare esse menino mui bem, e ponde-lhe, Senhora, as joias todas que tivereis, principalmente as que vos tiver dado o Duque, e deixai-me

 obrar,

obrar, que eu espero em o Ceo, que havemos ter hoje hum bom dia. Abraçou-o Cornelia, e beijou-lhe a mão, e retirou-se a adereçar, e compôr o menino. O Cura sahio a entreter o Duque, em tánto que se fazião horas de comer, e no discurso de sua pratica perguntou o Cura ao Duque se era possivel saber-se a causa de sua melancolia, porque sem dúvida de grande distancia se deixava vêr que estava triste. Padre, respondeo o Duque, claro está que as tristezas do coração sahem ao rosto: em os olhos se lê a relação do que está na alma, e o peior he, que não posso por hora communicar minha tristeza a ninguem. Pois em verdade, Senhor, respondeo o Cura, que se estivesseis para vêr cousas de gosto, eu vos mostrára huma, que tenho para mim que vos causará grande prazer. Simples seria, respondeo o Duque, aquelle que offerecendo-lhe o allivio de seu mal, não quizesse recebello. Pelo que vos mereço, meu Padre, mostraime isso que dizeis, que deve de ser alguma de vossas curiosidades, que para mim são todas de grandissimo gosto. Levantou-se o Cura, e foi onde estava Cornelia, que já tinha adornado seu filho, e posto-lhe as ricas joias da Cruz, e do Agnus, com outras tres peças preciosissimas todas dadas pelo Duque a Cornelia, e tomando o menino entre seus braços, sahio aonde o Duque estava, e dizendo-lhe que se levantasse, e se chegasse á claridade de huma janella; tirou o menino de seus braços, e os pôz em os do Duque, o qual, quando vio, e reconheceo as joias, pelas mesmas que elle havia dado a Cornelia, ficou atonito, e vendo attentamente o menino, lhe pareceo que via seu mesmo retrato; e cheio de admiração perguntou ao Cura quem era aquella criança, que em seu adorno, e adereço parecia filho de algum Principe? Não sei, respondeo o Cura, só sei, que haverá quatro, ou cinco noites, que aqui me trouxe hum Cavalheiro de Bolonha, e me encarregou tivesse nel-

nelle o maior cuidado, e o criasse, que era filho de hum valoroso Pai, e de huma principal, e formosissima Mãi. Tambem veio com elle huma mulher para dar leite ao menino, a quem eu tenho perguntado se sabe alguma cousa dos Pais desta criança? e responde que nada sabe; e na verdade que se a Mãi he tão formosa como a ama, deve ser a mais bella mulher de Italia. Não a poderiamos vêr? perguntou o Duque. Sim, por certo, respondeo o Cura, vinde, Senhor, comigo, que se vos suspende o adorno, e a belleza desta criança, a qual creio que vos tem suspendido, o mesmo effeito entendo que vos ha de causar a vista de sua ama. Quiz o Cura tomar o menino ao Duque, porém elle não o quiz deixar, antes o apertou em seus braços, dando-lhe muitos beijos. Adiantou-se o Cura hum pouco, e disse a Cornelia, que sahisse sem perturbação alguma a receber o Duque. Assim o fez Cornelia, e com o sobresalto lhe sahírão taes côres ao rosto, que sobre a apparencia mortal afformoseárão. Admirou-se o Duque quando a vio, e ella arrojando-se a seus pés, lhos quiz beijar. O Duque sem dizer palavra deo o menino ao Cura, e voltando as costas sahio com grande pressa do apozento; o que visto por Cornelia, voltando-se para o Cura, disse: Ai, Senhor meu, acaso se terá espantado o Duque de vêr-me? Ter-me-ha aborrecido? Parecer-lhe-hia feia? Esquecer-se-hia das obrigações que me deve? Não me dirá se quer huma palavra? Tanto o cansava já seu filho, que assim o arrojou de seus braços? A tudo isto não respondia palavra o Cura, admirado da fugida do Duque, que assim lhe pareceo que fosse fugida, antes que outra cousa, e não foi, senão que sahio a chamar Fabio, e a dizer-lhe: Corre Fabio amigo, e a toda a pressa volta a Bolonha, e dize em hum momento a Lourenço Bentivolhi, e aos dois Cavalheiros Hespanhoes D. João de Gambôa, e D. Antonio de Isunca, que sem pôr escusa,

ou

ou demora alguma venhão logo a esta Aldêa: pondera, amigo, que muito me interesso em vê-los, e que desejo não voltes sem elles. Não foi tardo Fabio, pois que logo pôz em execução as ordens de seu Senhor. O Duque voltou logo aonde estava Cornelia, derramando aljofradas lagrimas. Tomou-a o Duque em seus braços, e accrescentando lagrimas a lagrimas, mil vezes lhe bebeo o alento da boca, tendo lhes o contentamento atado as linguas. E assim em silencio honesto, e amoroso se gozavão os dois felizes amantes, e esposos verdadeiros. A ama do menino, e a criada dos dois Cavalheiros Hespanhoes pelo menos, como ella dizia, que por entre as portas de outro apozento havião estado vendo o que entre o Duque, e Cornelia se passava, de gosto davão com as cabeças pelas paredes, que não parecia senão que havião perdido o juizo. O Cura dava mil beijos no menino que tinha em seus braços, e com a mão direita que desoccupou, não se fartava de lançar bençãos aos dois abraçados amantes. A ama do Cura, que não se havia achado presente por estar occupada no preparo da comida, quando a teve prompta, entrou a chama-los para se assentarem á meza. Isto apartou os estreitos abraços, e o Duque desembaraçou o Cura do menino, tomando-o em seus braços, e nelles o teve todo o tempo que durou a abundante, e bem sasonada comida; e em tanto que comião, deo conta Cornelia de tudo o que lhe havia succedido até vir áquella casa; por conselho da ama dos Cavalheiros Hespanhoes, que a tinhão servido, amparado, e guardado com o mais honesto, e pontual decoro que podéra imaginar-se. O Duque lhe contou tambem tudo o que por elle havia passado até áquelle instante. Estavão presentes as duas amas, e achárão em o Duque grandes offerecimentos, e promessas. Em todos se renovou o gosto com o ditoso fim de seus successos, e só esperavão, para o elevar ao maior auge que podia desejar-se,

a

a vinda de D. Lourenço, e dos dois Cavalheiros Hespanhoes, os quaes d'alli a tres dias chegárão desvelados, e desejosos, por saber se alguma nova teria o Duque de Cornelia, que Fabio, que os foi chamar não pôde dizer cousa alguma de seu encontro, pois não o sabia. Sahio a recebellos o Duque em huma sala mistica a em que estava Cornelia, e isto sem demonstrações de algum contentamento, de que os recem-vindos se entristecêrão. O Duque fazendo-os assentar, se assentou tambem entre elles, e encaminhando seu discurso a Lourenço, lhe disse: Bem sabeis, Senhor Lourenço Bentivolhi, que eu já mais enganei a vossa irmã, de que he boa testemunha o Ceo, e minha consciencia. Sabeis assim mesmo a diligencia com que a tenho buscado, e o desejo que tenho tido de achalla, para casar-me com ella, como o tenho promettido. Ella não apparece, e minha palavra não ha de ser eterna. Eu sou moço, e não tão esperto nas cousas do mundo, que não me deixe levar das que me offerece o deleite a cada passo. A mesma affeição que me fez prometter ser esposo de Cornelia, me levou tambem a dar antes que a ella palavra do matrimonio a huma lavradora desta Aldêa, a quem pensava deixar enganada, por acudir ao decoro de Cornelia, ainda que não acudisse ao que a consciencia me pedia, que não fôra pequena mostra d'amor. Porém como ninguem se casa com mulher que não apparece, nem he cousa posta em razão, que ninguem busca a mulher que o deixa, por não achar a prenda que o aborrece. Digo que vejaes, Senhor Lourenço, que satisfação posso dar-vos do aggravo que vos não fiz, pois já mais tive intenção de offender-vos, e logo quero que me deis licença para cumprir minha primeira palavra, e desposar-me com a lavradora, que já está dentro desta casa. Em quanto o Duque dizia isto, o rosto de Lourenço se hia mudando em mil côres, e não acertava a estar assentado de alguma maneira, si-

naes

naes claros de que a cólera se hia apoderando de todos os seus sentidos. O mesmo succedia a D. João, e a D. Antonio, que logo propozerão de não deixar cumprir o Duque com sua intenção, ainda que lhe tirassem a vida. Lendo pois o Duque em seus semblantes suas determinações, disse: Socegai-vos, Senhor Lourenço, que antes que me respondais palavra, quero que a formosura que vereis em a que pertendo receber por minha esposa, vos obrigue a dar-me a licença que vos peço; porque he tal, e tão sublime, que de maiores erros será desculpa. Isto dito se levantou, e entrou onde Cornelia estava riquissimamente adornada com todas as joias que o menino tinha, e muitas mais. Quando o Duque voltou as costas, se levantou D. João, e pondo ambas as mãos em os braços da cadeira onde estava assentado Lourenço, ao ouvido lhe disse. Por S. Tiago de Galiza, Senhor Lourenço, e pela Fé de Christão, e de Cavalheiro que tenho, que assim deixe eu sahir com seu projecto o Duque, como tornar-me Mouro: aqui; aqui, e em minhas mãos ha de deixar a vida, ou cumprir a palavra que á Senhora Cornelia, vossa irmã tem dado; ou ao menos nos ha de dar tempo de procura-la, e até que de certo se saiba que he morta, elle não ha de casar-se. Eu estou desse mesmo parecer, respondeo Lourenço. Pois do mesmo estará meu companheiro D. Antonio, replicou D. João. Nisto entrou pela Sala adiante Cornelia em meio do Cura, e do Duque, que a trazia pela maõ, atrás dos quaes vinhaõ Sulpicia, a aia de Cornelia, que o Duque havia mandado buscar a Ferrara, e as duas amas do menino, e a dos Cavalheiros. Quando Lourenço vio a sua irmã, e acabou de a encarar, e reconhecer, que ao principio a impossibilidade, a seu parecer, de tal successo naõ o deixava entrar em a verdade, tropeçando em seus mesmos pés, foi prostrar-se aos do Duque, que o levantou,

tou, e o pôz nos braços de sua irmã, que o recebeo com as mais excessivas demonstrações de alegria. D. João, e D. Antonio disserão ao Duque, que havia sido o mais discreto, e mais saboroso engano do mundo. O Duque tomou o menino que Sulpicia trazia, e dando-o a Lourenço, lhe disse: Recebei, caro irmão, a vosso sobrinho, e meu filho, e vêde se quereis dar-me licença, para casar-me com esta lavradora, que he a primeira a quem tenho dado palavra de casamento. Seria nunca acabar, contar o que respondeo Lourenço, o que perguntou D. João, o que sentio D. Antonio, o regosijo do Cura, a alegria de Sulpicia, o contentamento da conselheira, o jubilo da ama, a admiração de Dabio, e finalmente a geral satisfação de todos. Logo o Cura os desposou, sendo seu padrinho D. João de Gambôa, e entre todos se ajustou, que aquelles desposorios estivessem occultos, até vêr em que terminava a enfermidade que tinha summamente enferma a Duqueza sua Mãi, e que entretanto a Senhora Cornelia se tornasse a Bolonha com seu irmão. Tudo se fez assim: a Duqueza morreo; e Cornelia entrou depois em Ferrara, alegrando o mundo com sua vista: os lutos se mudárão em gallas: as amas ficárão ricas: Sulpicia casou com Dabio; e D. João, e D. Antonio contentissimos de haver servido em alguma cousa ao Duque, o qual lhes offereceo duas primas suas por mulheres, com riquissimo dote. Elles disserão que os Cavalheiros da Nação Biscainha pela maior parte se casavão em sua Patria, e que não por desprezo, pois não era possivel, mas sim por cumprir seu louvavel costume, e a vontade de seus Pais, que já os devião de ter casados, não acceitavão tão illustre offerecimento. O Duque admittio sua discipula, e por modos honestos, e honrosos, buscando occasiões licitas lhes enviou muitos presentes a Bolonha, sendo riquissimos os que lhe rogou acceitassem, quando final-

 men-

mente se retirárão para Hespanha, em cuja despedida hindo a Ferrara dar o ultimo adeos, achárão a Cornelia acompanhada com mais dois filhos, e o Duque mais namorado que nunca de suas raras perfeições. A Duqueza deo a Cruz de diamantes a D. João, e o Agnus a D. Antonio, que sem poderem escusar-se as recebêrão. Chegárão a Hespanha, e á sua terra, onde se casárão com ricas, illustres, e formosas Senhoras, conservando sempre fiel, e extremosa correspondencia com o Duque, e a Duqueza, e com o Senhor Lourenço Bentivolhi.

FIM.

90-B37187

9 TITLES

1000.

